

008

**VARIABILIDADE POPULACIONAL NO GRAU DE DESENVOLVIMENTO EMBRIONÁRIO DA ERVA-MATE.** Clarisse Palma da Silva, Juliane Silva Botolotti, Gilson Schlindwein, Helga Winge (Depto de Genética, Instituto de Biociências, UFRGS)

Nativa da América do Sul, a erva-mate, *Ilex paraguariensis* St. Hil, é encontrada principalmente no Brasil. Além de ser consumida como chimarrão e tererê, existem novas possibilidades de usos, como bebidas enlatadas, chás solúveis, cosméticos, corantes, medicamento (anti-inflamatórios, anti-reumáticos, moderadores de apetite, etc) e como fonte de cafeína. Tornando a erva-mate uma cultura de grande importância sócio-econômica. A grande dificuldade na obtenção de mudas dá-se devido à dormência dos embriões, que se instala antes dos frutos amadurecerem, o que acarreta o longo tempo para as sementes começarem a germinar. Estudos anteriores realizados por Winge e cols. (1995) relataram que apesar da moda ser sempre "coração", existe um gradiente SE-NO de desenvolvimento máximo dos embriões por árvore. Essa variação poderia ter causas ambientais ou genéticas. Objetivos: a) obter novos dados para ampliar os existentes e avaliar melhor este gradiente; b) auxiliar a esclarecer as causas da dormência dos embriões. Novas amostras, frutos brancos (imaturos) e frutos pretos (maduros), fixadas em campo, foram coletadas (fev.97), por árvore nativa, dos estados RS, SC, PR e MS. Cem embriões foram analisados por árvore e estágio de maturação dos frutos, medidos em microscópio óptico e desenhados com câmara clara. Principais resultados: a) Das 11 árvores (6 de SC e 5 de MS) das quais foram analisados frutos maduros e frutos imaturos, apenas uma (MS) mostrou diferenças significativas nas classes de desenvolvimento dos embriões; as demais árvores não diferiram; b) Comprimento médio/árvore dos embriões do MS (12 árvores) variou de  $0,230 \pm 0,027$ mm até  $0,377 \pm 0,054$ mm, as médias das árvores de SC variaram de  $0,222 \pm 0,026$ mm até  $0,320 \pm 0,097$ mm; c) As modas dos estágios mostraram diferenças: MS=1 árvore com embriões em pré-coração(PC), 5 em coração(Co) e 6 em coração tardio(CT); SC= 6 árvores com PC e 6 com Co. [Subvenções; FAPERGS, CNPq].